

Baile das Caixa: Encontro entre a Periferia Jamaicana e a Cidade de Curitiba¹

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Resumo

O presente trabalho analisa o Baile das Caixa, evento cultural realizado em Curitiba, como iniciativa de valorização da cultura negra e periférica e de construção de espaços de pertencimento. A pesquisa parte da compreensão de que manifestações culturais e bailes configuram formas de ocupação simbólica do espaço urbano e de afirmação identitária de grupos historicamente marginalizados. Por meio do método de estudo de caso, são considerados tanto os processos de organização quanto às estratégias digitais empregadas na mobilização de público, especialmente por meio do Instagram. Além disso, discute-se como referências da afrodíaspóra, como o reggae e o dancehall, articulam sociabilidades, identidades culturais e formas de reconhecimento coletivo no contexto urbano de Curitiba.

Palavras-chave

Cultura periférica; Reggae; Afrodíaspóra; Juventude negra.

Introdução

A produção cultural nas periferias urbanas brasileiras tem se consolidado como espaço de expressão identitária e participação social da juventude. Eventos, bailes e manifestações artísticas tornam-se instrumentos de ocupação simbólica do espaço urbano e de afirmação cultural de grupos historicamente marginalizados (ALMEIDA, 2013; HERSCHMANN, 2005).

Nesse contexto, o “Baile das Caixa” firma-se em Curitiba, cidade frequentemente associada a imaginários de homogeneidade cultural e a contextos urbanos mais conservadores, como um ato de resistência. Manifestações culturais vinculadas à afrodíaspóra nem sempre encontram espaços de visibilidade e circulação. Nesse cenário, a iniciativa cultural voltada à valorização de sonoridades negras e periféricas tornam-se fundamentais para a construção de ambientes seguros e prósperos para jovens pertencentes a essas culturas.

¹ Trabalho apresentado Espaço Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

Desenvolvimento

Ao incorporar movimentos, beats e grooves do reggae jamaicano, o baile promove a identidade, a socialização e a valorização da visibilidade para expressões artísticas ligadas às juventudes periféricas. Além disso, reafirma o direito ao lazer e à fruição cultural, frequentemente limitados e deslegitimados nos territórios periféricos, possibilitando que jovens ocupem espaços de celebração, pertencimento e convivência coletiva; o nome do evento mantém intencionalmente a forma “Baile das Caixa”, expressão presente na oralidade popular brasileira e comum em contextos periféricos, valorizando modos de falar frequentemente estigmatizados socialmente. Baile das Caixa refere-se às grandes caixas de som (paredões) utilizadas para o estilo sound system que promovem a imersão sonora e a inclusão. A escolha do nome também pode ser compreendida como uma afirmação cultural frente ao preconceito linguístico, que historicamente deslegitima as variedades populares da língua portuguesa (BAGNO, 2007).

A produção cultural realizada no evento pode ser compreendida a partir do entendimento da diáspora negra. A afrodíaspota refere-se às conexões culturais, históricas e simbólicas estabelecidas entre populações negras dispersas pelo mundo, nas quais ritmos, estéticas e meios de sociabilidade circulam entre diferentes territórios (GILROY, 2001; HALL, 2003) . Nesse sentido, a presença do reggae jamaicano e a dança coletiva que se forma diante das caixas de som e da mesa do DJ evidenciam como essas expressões musicais ultrapassam fronteiras geográficas, articulando identidades e referências culturais compartilhadas entre comunidades negras.

O reggae surge nas periferias da Jamaica como forma de expressão da população negra diante das desigualdades estruturais presentes no contexto pós-colonial da ilha no Caribe. A partir dos fluxos da afrodíaspota, essa manifestação cultural passou a circular por diferentes territórios, sendo apropriada e reinterpretada em novos contextos sociais e urbanos, como o do Brasil. Em nosso país, jovens também se utilizam da sonoridade como forma de expressão. As performances musicais associadas ao dub e ao reggae podem ser compreendidas como práticas que produzem “rasuras decoloniais”, tensionando narrativas hegemônicas e criando novas formas de escuta, memória e pertencimento nos espaços urbanos (MOTTA, 2023).

É nesse contexto que nasce o Baile das Caixa, realizado no dia 1º de novembro de 2025, no centro de Curitiba. O evento foi pensado como um espaço seguro de encontro, dança e celebração da cultura reggae e de suas conexões afro-diaspóricas. Ao reunir uma line de DJs

negros de dancehall e promover uma experiência musical inspirada na tradição dos sound systems, o baile buscou fortalecer redes culturais periféricas e ampliar a circulação dessas estéticas musicais na cidade.

A concepção do Baile das Caixa fundamentou-se a partir de dois eixos centrais: a mobilização de público por meio de estratégias de comunicação digital e a construção de um ambiente seguro de celebração e manifestação cultural em Curitiba. A circulação de informações e a convocação do público ocorreram principalmente por meio das redes sociais, com destaque para o Instagram, no qual, dois meses antes, foi planejado um calendário de comunicação em que semanalmente a página @bailedascaixa era movimentada, notificando o público de interesse sobre o evento, sua proposta e sua sonoridade, além da produção de materiais de comunicação audiovisual voltados à divulgação do evento. Nesse sentido, as mídias sociais operaram como ferramentas estratégicas de visibilidade e engajamento, destacando-se que essas plataformas são capazes de articular comunidades em torno de interesses e identidades compartilhadas, potencializando a circulação de conteúdos e a mobilização de públicos (TERRA, 2011)

No dia do evento, compareceram cerca de 300 jovens, que permaneceram no espaço até a manhã seguinte dançando e celebrando essa cultura. Nas redes sociais, aproximadamente 90 pessoas marcaram as redes sociais do evento durante a realização do baile, compartilhando registros e demonstrando orgulho em participar. Esse engajamento evidencia que as estratégias de comunicação adotadas para a divulgação do Baile das Caixa foram efetivas. A elaboração de um calendário de publicações nas mídias sociais, aliada à produção de conteúdos audiovisuais voltados ao público do evento, contribuiu para mobilizar participantes e gerar identificação com a proposta cultural do baile. Além disso, os feedbacks recebidos após a realização do evento indicaram uma recepção positiva do público, reforçando a importância de iniciativas culturais que valorizam a identidade negra e periférica e criam espaços de pertencimento e celebração coletiva.

Considerações finais

O Baile das Caixa se estabelece como uma forma de resistência em um contexto urbano conservador presente na cidade de Curitiba. Assim, evidencia o potencial de iniciativas culturais na criação de espaços de encontro, convivência e celebração coletiva em contextos urbanos. A experiência do evento demonstra como ações comunicacionais

organizadas podem fortalecer redes de sociabilidade entre jovens de periferias e ampliar possibilidades de lazer e ocupação.

Referências

ALMEIDA, Ronaldo de. *Religião e cultura nas periferias urbanas*. São Paulo: Paulinas, 2013.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

GILROY, Paul. *O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

HERSCHMANN, Micael. *O funk e o hip-hop invadem a cena*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

MOTTA, Fabrício. *Performances musicais, rasuras decoloniais e culturas sonoras urbanas*. 2023.

TERRA, Carolina Frazon. *Usuário-mídia: o quinto poder?* São Paulo: Difusão Editora, 2012.